

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



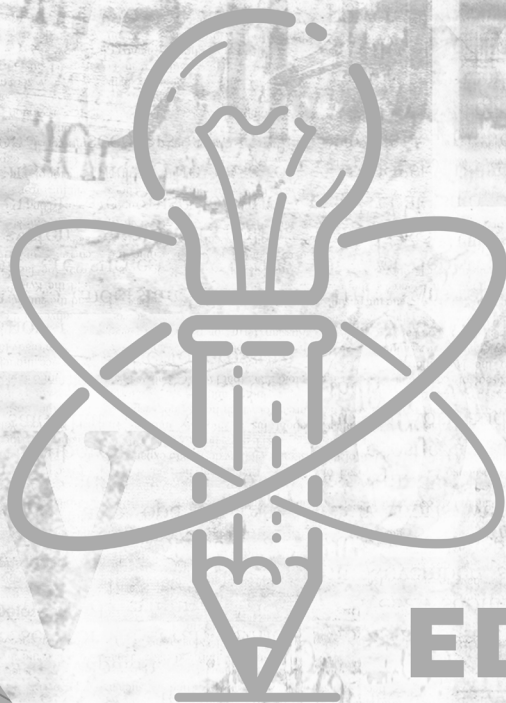
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA


Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote


Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE


Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41


ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi


Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)


Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa


Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo


Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz


Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai


Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS


Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon


Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA


Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178


A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida


Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

Data de aceite: 01/02/2023

João José do Nascimento Souza

Mestrado em Filosofia e Ensino (CEFET RJ), Especialização em Ensino de História da África (Pedro II), Graduação em Filosofia (UERJ) e em Pedagogia (UFRJ), exerce a docência de Filosofia na rede pública de ensino estadual. Professor de Pensamento Africano na no curso de Educação das Relações Étnico-Raciais, Faculdade AVM, Rio de Janeiro

RESUMO: O presente trabalho aborda a cartografia da didática sob o olhar da resistência ao silenciamento produzido pela racismo estrutural que perpassa as dez competência gerais da política pública educacional BNCC, que fez uma ruptura com tópicos de estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade partes dos pressupostos de Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio desde 2000. Argumenta que a Didática é uma ferramenta de aprendizagem que pode fazer uma mudança epistemológica da realidade de epistemicídio para a resistência ao racismo, considerando que política educacional de direitos humanos para estados e municípios. Sob o ponto de vista metodológico considera a proposta

do tema deste congresso, a saber: O futuro da escola: Repensando políticas e práticas, para pensar caminhos (métodos) e resistência (epistemológica) no contexto da implementação da Base, sendo de caráter exploratório e tangenciando a rede semântica do rizoma, conexões e rupturas, para captar mais sentidos ao discurso oficial. Não pretende apresentar resultados ou esgotar o tema, uma vez que se trata de trabalho de exploração. Por fim, abrir perspectivas de mais pesquisas antirracistas em torno da didática visando a aprendizagem ao invés de reprodução semiótica de competências que podem aprofundar traumas e desigualdades, sem compromisso de resistência no sentido de Durban e do Estatuto da Igualdade, no Brasil dos Humilhados.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Rizoma, Epistemicídio, Resistência.

INTRODUÇÃO

Fazendo uma analogia entre a Didática e a Botânica tomo a liberdade de identificar o campo do saber da Educação em tela com o “bastão-do-imperador (*Etilingera elatior*) [que] também

é conhecido popularmente por flor-da-redenção, flor-de-cera ou gengibre-tocha e pertence à mesma família do gengibre (Zingiberaceae), [...] de origem asiática, a espécie é herbácea e rizomatosa”¹, em virtude da exuberância e da espécie rizomatosa. Parto do pressuposto de que a Didática é desafiada a ser exuberante como bastão-do-imperador e caule do currículo. Remonta ao século XVII a relação de Didática com a natureza, basta ressaltar que o autor da Didática magna e Pampedia [Comenius] dizia que “do mesmo modo que um jardim de tornar melhor com um bom jardineiro (...) também acontece com quaisquer coisas sob a direção do homem...” (HEIDERICH, 2011, p. 91). Dito isto, considero que é possível pensar que a Didática torne melhor o jardim do currículo se o jardineiro estiver atento às conexões ‘com uma ideia que torna o povo brasileiro o “lixo da história” (...) [que] Nelson Rodrigues havia observado... o comportamento servil do brasileiro que se vê como um “vira-lata” em relação aos estrangeiros (...) com seus efeitos na manutenção de um povo pobre” (SOUZA, 2022, p. 12), tangendo a BNCC estruturada em competências e habilidades lida pela cartografia de um contrato racial e um paradigma ético-estético-político, pelo viés da resistência flor-da-redenção.

Nesta acepção, como os rizomas apresentam conexões e rupturas, o trabalho sobre o discurso Didática e Currículo escolar procura fazer “contato com a perspectiva da cartografia e o paradigma ético-estético-político” (DEUSDARÁ, 2021, p. 17). Tomei as pistas abertas pelo grupo de trabalho do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco Que pretendo explorar, foi plantado no jardim da política pública BNCC (2017) onde existem ainda outros rizomas curriculares também da família do gengibre, a saber: a Educação das Relações Étnico Raciais e antirracismo. Contudo, todavia, há traços de ruptura no discurso do BNCC, segundo um grupo de trabalho do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco: ‘a palavra “racismo” só é encontrada seis vezes no referido documento, sendo quatro entre as habilidades e competências do componente de História, uma entre as habilidades de ciências humanas e sociais aplicadas ao Ensino Médio” (CUNHA *et alli*, 2022, p. 9). Para avançar, assumo como pressuposto a didática como um processo formativo e passo a explorar outro rizoma curricular que antecede ao documento “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2017, p. 7), em dois pontos:

Primeiro, o “bastão-do-imperador”, ou seja, a Didática pela sua exuberância e rizoma ocupa locus privilegiado tanto na formação docente como na prática de sala de aula e, por isso, mesmo deve estar no centro das discussões sobre o futuro da escola. Assumo, então, a rede de conexões do estudo que foi publicado, cito:

A didática, como teoria de ensino, precisa continuar insistindo na compreensão de que não há ensino fora do sujeito que interpreta. Nesta perspectiva, todo ensino será sempre um processo formativo, que induz à autoformação, que reinterpreta convicções e atualiza concepções de mundo (FRANCO, 2022, p. 11) .

1 A exuberância do bastão-do-imperador. Escola de Botânica. Disponível em: <https://www.escoladebotanica.com.br/post/bastao-do-imperador>. Acesso em 24 jul. 22.

Segundo, justifico a escolha desta perspectiva em razão da centralidade do sujeito educando que possui a chave hermenêutica para interpretar e atualizar o mundo com complexidades redimensionadas com o impacto da pandemia. Aliás, Boaventura de Sousa Santos escreveu “A cruel pedagogia do vírus, para os estudiosos “o autor vislumbra o “novo começar”, que se revela a partir da pandemia e da quarentena. Em sua opinião, as sociedades estão descobrindo alternativas para uma convivência, cujo alicerce é o bem comum” (MELO & NHATAVE, 2022, p. 4). Neste novo começo, voltado ao bem comum, está a didática para transpor a crueldade em aprendizagem, no contexto de uma política educacional centrada em dez competências gerais, sobretudo reinterpretando concepções de mundo toldadas pelo epistemicídio. Assumo, a análise de Sueli Carneiro sobre epistemicídio:

É o filósofo afro-americano Charles Mills quem propõe no livro *The Racial Contract* (1997), que devemos tomar a inquestionável supremacia branca ocidental no mundo como um sistema político não-nomeado, porque ela estrutura “uma sociedade organizada racialmente, um Estado racial e um sistema jurídico racial, onde o status de brancos e não brancos é claramente demarcado, quer pela lei, quer pelo costume”. Um tipo de sociedade em que o caráter estrutural do racismo impede a realização dos fundamentos da democracia, quais sejam a liberdade, a igualdade e a fraternidade, posto que semelhante sociedade consagra hegemonias e subalternizações racialmente recortadas (CARNEIRO, 2007).

Partindo desta perspectiva de que o epistemicídio consagra hegemonia se subalternizações racialmente recortadas esclarece, ainda mais a relevância do trabalho do grupo de trabalho do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, quinze anos após a postagem de Carneiro no site Geledés, considero que o rizoma do gengibre-tocha deve contribuir para a ruptura do racismo estrutural que existe na sociedade brasileira, comprometendo o futuro da escola se continuarmos a ver o campo do saber da Didática apenas pelo olhar da exuberância floral. Portanto, a escrita deste trabalho se desenvolve a partir de “Princípios de conexão e de heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 4). Neste sentido, o princípio de ruptura: “Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 6), na sequência na esclareço a ancoragem de referência.

REFERENCIAL

Cabe esclarecer que o delineamento metodológico deste trabalho emprega o ferramental inerente a uma pesquisa exploratória, ou seja, considerando estar em contato com um fenômeno no qual não existem dados suficientes para que o este pesquisador possa formular uma hipótese inicial (KAHLMEYER-MERTENS, 2007, p. 52). Feito este

delineamento, o ferramental tem fulcro a concepção teórica-metodológica de (DELEUZE; GUATTARI, 1955), na qual: “um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais” (idem, p. 5), em diálogo com autores brasileiros, por exemplo, (FRANCO, 2022) que aborda a possibilidade de “assumir uma nova epistemologia didática”; (SÁ & MAGALHÃES, 2022), sobre os traumas e injustiças provocados pelo racismo; grupo de trabalho do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, constatando que palavra “racismo” só é encontrada seis vezes no referido documento. Sobretudo, (CARNEIRO, 2007) que traz o suporte teórico-metodológico do argumento central deste trabalho, ou seja, epistemicídio que consagra hegemonia e subalternizações na esfera da educação no Brasil dos Humilhados, criticado por Jessé Souza (2022).

DISCUSSÃO

BNCC é uma política pública curricular que constrói competências gerais nas quais a hegemonia discursiva se expressa como compromisso para “com a promoção de uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes, voltada ao acolhimento com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos”². Porém, a carga semântica de respeito às diferenças, na minha percepção não correspondem a especificidade tocante ao “combate a todas as formas de preconceito e de discriminação”, presente no discurso Parâmetros Curriculares Nacionais, ramificado com Fundamentos estéticos, políticos e éticos do novo Ensino Médio brasileiro (BRASIL, 200, p. 61) com tópicos que representavam rupturas hegemonias e subalternizações racialmente recortadas (CARNEIRO, 2007), elenco: 3.1 A estética da sensibilidade (idem, p. 62); 3.2 A Política da Igualdade (p. 64) e 3.3 A ética da identidade (p. 65) . É possível fazer currículo e fazer atividade didática sem ética da identidade?

Ora, o discurso da BNCC move a centralidade da questão da política de igualdade para interesses divergentes em universos paralelos aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, o que parece tender ao ocultamento do Outro - afrodescendente e indígena - com este deslocamento da política de igualdade o futuro da escola pode apresentar sinais de uma crescente ruptura com o que era denominada de ética da igualdade, ou seja, reconhecimento da identidade própria e do outro.

Retomo, assim, ao papel de botânico/jardineiro para desvendar o discurso da BNCC, cabe dizer que além de não ter paralelo com o sentido contrário a todas as formas de preconceito e de discriminação, tampouco abre espaços discursivos a todos os desdobramentos políticos internacionais que tange ao direito afrodescendente e indígena na esfera curricular ou aos compromissos assumidos após a Conferência Mundial de Revisão de Durban cujo texto final é denominado de A Declaração e Programa de Ação de

² BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, p. 5.

Durban³, a qual ocorreu em Nova Iorque dez anos após os termos adotados em 2001 na Conferência Mundial contra o Racismo. Sublinho, então, dois mecanismos de resistência que a revisão do andamento e avaliação estabeleceu no documento final os parágrafos 15 e 108, respectivamente:

Reafirma que os princípios de igualdade e não discriminação são princípios fundamentais do direito internacional dos direitos humanos e do direito humanitário internacional e que são essenciais na luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata;

Estimula todos os Estados e organizações internacionais relevantes a iniciarem e desenvolverem programas culturais e educacionais que visam combater o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata e melhorar o entendimento mútuo entre diversas culturas e civilizações⁴;

Sem esta regularidade enunciativa de combate nas competências gerais discurso da BNCC é possível identificar uma cartografia dos jogos do poder que condiciona a estrutura das “habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”⁵, que estendem as raízes sobre as propostas curriculares de ética e cidadania, ou ainda, no melhor dos casos um projeto integrados sem os princípios de igualdade e não discriminação. Com isso, a ética buscada na competência geral 10 - Responsabilidade e cidadania: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”⁶ pode ensejar que interesses divergente e hegemônicos se movam sem desnaturalizar as desigualdades educacionais caudadas por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias como uma questão de direitos humanos. Aliás, como o próprio documento normativo aponta:

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias⁷.

Ressalto que como pesquisador / co-construtor de sentidos que há traços no discurso do documento normativo BNCC que assinalam que as questões de educação em direitos humanos e de combate ao racismo e a discriminação racial e educação das relações étnico

3 UNFPA no Brasil. Conferência de Durban.

“A Assembleia Geral da ONU realizou uma reunião em Nova York para comemorar o 10º aniversário da adoção e implementação da Declaração e do Plano de Ação da Conferência. A reunião foi uma chance de fortalecer o compromisso firmado entre os países na luta contra o racismo e a discriminação racial (ONU, 2011)”. Disponível em: <https://brasil.unfpa.org/pt-br/content/unfpa-no-brasil>

Acesso em 25 jul. 22.

4 BRASIL, Documento final da Conferência de Revisão de Durban, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/documento-final-conferencia-de-durban>

5 BRASIL, 2017, p. 8.

6 Idem, p. 10.

7 Idem, p. 15.

raciais deixam a centralidade do currículo de base e passam a ser colocados à margem, sob a alegada autonomia e competência da escola e das redes estaduais e municipais, cito:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se:

(...) educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008⁸).

Este espaço discursivo do documento oficial e que pelo próprio caráter normativo oferecem a possibilidade de uma abordagem do rizoma do discurso da política pública nacional em vigor, que conectam relações e jogos de poder, que desqualificam a resistência crescente em direitos humanos, promovida por movimentos sociais e educacionais. Discurso sobre qual deve incidir a rejeição pela resistência ética-estética-política tanto no que tange às implicações curriculares como a produção dos novos livros didáticos, que ora começa ser apreciados pelos docentes no chão dos colégios de Ensino Médio, com marcas de ocultamento do Outro - afrodescendente e povos indígenas.

Há traços, pelo que podemos apontar no corpus do documento BNCC, que trata-se de uma política pública que nos últimos anos pode refazer, no plano nacional, um contrato racial ancorado na “branquitude, enquanto sistema de poder fundado (...)”, da qual todos os brancos são beneficiários, embora nem todos sejam signatários”, segundo Sueli Carneiro (2007). Este diálogo com o contrato racial, epistemicídio e geopolítica do conhecimento será abordado mais de uma vez, em especial nos itens 2.6 e 2.7, para desvendar as forças nas relações raciais no Brasil, onde existe um racismo estrutural. Considero, a BNCC a manutenção da desigualdade racial e afronta às conquistas éticas-estéticas e políticas da resistência afrodescendente e indígena.

Sublinho, então, neste cenário acima exposto o artigo Rizoma e Racismo que afirma a relevância de tratar a questão do racismo, vez que “é uma realidade atemporal que continua produzindo traumas, marcas, aprofundamento de desigualdades, injustiças e violências diversas” (SÁ & MAGALHÃES, 2022, p. 24). Daí, emana uma interpelação ética a Didática, campo de saber da Educação, que dispõe de ferramentas para provocar uma ruptura no rizoma BNCC, visando “assumir uma nova epistemologia didática (...) implica outro pensar/fazer pedagógico” (FRANCO, 2022, p. 11).

Diz o documento público: *“Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não*

*preconceito e respeito às diferenças e diversidades*⁹. Pela rede semântica do texto oficial “*não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades*”, circunscritos as escolas e, assim, detrata os preceitos legais do próprio Estatuto da Igualdade Racial, estabelece que

Art. 13. O Poder Executivo federal, por meio dos órgãos competentes, incentivará as instituições de ensino superior públicas e privadas, sem prejuízo da legislação em vigor, a:

IV - estabelecer programas de cooperação técnica, nos estabelecimentos de ensino públicos, privados e comunitários, com as escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para a formação docente baseada em princípios de equidade, de tolerância e de respeito às diferenças étnicas¹⁰.

Há nesta cartografia da resistência da Didática um substrato legal com fulcro no Estatuto da Igualdade Racial que fundamenta tanto a prática cotidiana como projetos de uma jardim bem cuidado, sem a qual não podera haver um belo jardim no futuro justo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de futuro da escola implica no futuro da Didática como competência profissional de uma política de igualdade-estética-ética, associada aos compromissos de Durban e do Estatuto da Igualdade Racial que responda a seguinte pergunta: BNCC sem combate ao racismo e com a transferência política educacional de direitos humanos para estados e municípios: qual é a base do currículo?

Sublinho, então, neste cenário acima exposto, o artigo Rizoma e Racismo que afirma a relevância de tratar a questão do racismo, vez que “é uma realidade atemporal que continua produzindo traumas, marcas, aprofundamento de desigualdades, injustiças e violências diversas” (SÁ & MAGALHÃES, 2022, p. 24). Daí, emana uma interpelação ética a Didática, campo de saber da Educação, que dispõe de ferramentas para provocar uma ruptura no rizoma BNCC, visando “assumir uma nova epistemologia didática (...) implica outro pensar/fazer pedagógico” (FRANCO, 2022, p. 11), em face ao “vazio” - “que se expressa como uma indiferença epistemológica gritante – impede, no espaço acadêmico, a difusão e o debate de um outro tipo de saber e reflexão a respeito da sociedade, da política e da natureza” (SOUZA, 2015, p. 67)

Em síntese, a Didática é o bastão-do-imperador que pode fazer a ruptura do contrato racial e epistemicídio, para construir o futuro justo da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base.

9 BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, p. 14.

10 BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 29 jun. 2022.

CARNEIRO, Sueli. Epistemicídio - trecho de matéria de 2007 - Espelho com Lázaro Ramos 04/09/2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/epistemicidio/> Acesso em 24 jun. 2022.

CUNHA, Adrielle Soares; AMORIM Jr, José Correia de; ANDRADE-DUVERNOY, Doriele. Educação das Relações Étnico-Raciais e BNCC: descontinuidade e silenciamento. GT 01 - Educação e Diversidade Étnico-Racial e Cultural. 8º epePE. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/83607> Acesso em 16 jul. 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. Texto extraído de Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia) Vol. 1 Editora 34, 1ª Ed. (1995). Disponível em: https://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Rizoma-Deleuze_Guattari.pdf Acesso em 22 jun. 2022.

DEUSDARÁ, Bruno. Análise Cartográfica do discurso: temas em construção. 1 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

HEIDERICH, Carloman Cordovil. Relação do Homem com a no pensamento de João Amós Comenius. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) Mackenzie, São Paulo, 2011.

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S., *et alii*. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007,

MELO, Catarina da Esperança Maquile; NHATAVE, Guirino Dinis José. SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 33, v. 12, n. 2 (Mai./Ago. 2020).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e240473, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WwPRwm3znrGLRDYGfXMDx7c/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11 jul. 2022.

SÁ, Rubens Lacerda, & MAGALHÃES, Helisa Vieira. Rizoma e racismo: por um ensaio. Revista Letra Magna, 18(29), (29), 22-33, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2052> Acesso em 13 jun. 2022.

SOUZA, Jessé. Brasil dos Humilhados: uma denúncia da ideologia elitista. 2ª ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira. 2022.

SOUZA, João José Veras de. Teoria crítica decolonial sobre um vazio epistemológico na academia brasileira. Muiiraquitã, UFAC, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/muiiraquitã/article/view/637> Acesso em 30 jun. 22.

Portanto, a escrita deste trabalho se desenvolve a partir de “Princípios de conexão e de heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 4).

Princípio de ruptura....Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 6).

ADILSON TADEU BASQUEROTE - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais - Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIDCs no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos